

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

PÂMELLA DIAS GLÓRIA

OS EFEITOS DO CRÉDITO RURAL NO PROJETO DE REFORMA AGRÁRIA
GROTÃO: Município de Axixá do Tocantins

PALMAS - TO

2022

PÂMELLA DIAS GLÓRIA

**OS EFEITOS DO CRÉDITO RURAL NO PROJETO DE REFORMA AGRÁRIA
GROTÃO: Município de Axixá do Tocantins**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO À COORDENAÇÃO DO CURSO
DE AGRONEGÓCIO DO INSTITUTO FEDERAL
DO TOCANTINS – CAMPUS PALMAS, COMO
EXIGÊNCIA À OBTENÇÃO DO GRAU DE
TECNÓLOGO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO.

Orientador: Prof. Dr. Frank Toshimi Tamba

PALMAS – TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

G562e Glória, Pâmella Dias
 OS EFEITOS DO CRÉDITO RURAL NO PROJETO DE REFORMA
 AGRÁRIA GROTÃO: Município de Axixá do Tocantins / Pâmella Dias
 Glória. – Palmas, TO, 2022.
 23 p.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão do Agronegócio)
 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
 Palmas, Palmas, TO, 2022.

 Orientador: Dr. Frank Toshimi Tamba

 1. Agricultura familiar. 2. Crédito Rural. 3. PRONAF. I. Tamba, Frank
 Toshimi. II. Título.

CDD 630

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PÂMELLA DIAS GLÓRIA

**OS EFEITOS DO CRÉDITO RURAL NO PROJETO DE ASSENTAMENTO DE
REFORMA AGRÁRIA GROTÃO: Município de Axixá do Tocantins**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO À COORDENAÇÃO DO CURSO
DE AGRONEGÓCIO DO INSTITUTO FEDERAL
DO TOCANTINS – CAMPUS PALMAS, COMO
EXIGÊNCIA À OBTENÇÃO DO GRAU DE
TECNÓLOGO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO.

Orientador: Prof. Dr. Frank Toshimi Tamba

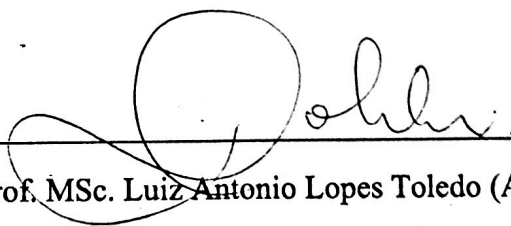
Aprovado em: 03/06/2022

BANCA AVALIADORA



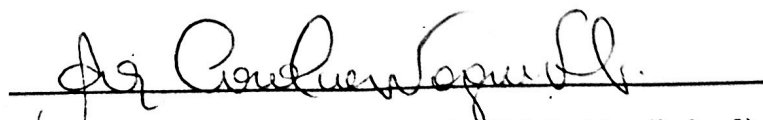
Prof. Dr. Frank Toshimi Tamba (Orientador)

IFTO - *Campus Palmas*



Prof. MSc. Luiz Antonio Lopes Toledo (Avaliador 1)

IFTO - *Campus Palmas*



Prof. MSc. Ana Carolina Nogueira Falcão (Avaliador 2)

IFTO - *Campus Palmas*

AGRADECIMENTOS

Ao meu grandioso Deus por me guiar, por me conceder saúde e força para superar as dificuldades e ter cuidado de mim a cada viagem diária de Porto Nacional a Palmas. A ELE seja dada toda honra e glória sempre.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Palmas e seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram uma graduação superior.

Ao meu orientador professor Dr. Frank Toshimi Tamba pela orientação, dedicação, suporte, correções, incentivo, apoio e confiança.

Aos meus pais Adileuza Dias Carvalho e Jair Azevedo Gloria por todo incentivo, amor e apoio incondicional.

A minha irmã Mayanne Dias Glória e ao meu noivo Juliano Lopes Rufino que desde o início da minha trajetória me apoiaram e me incentivaram a nunca desistir.

E a todos amigos e familiares que de maneira direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Meus sinceros agradecimentos a todos.

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos da linha de crédito rural do PRONAF para as famílias assentados pela reforma agrária no assentamento Grotão, localizado no povoado Morada Nova, município de Axixá do Tocantins. O estudo é uma pesquisa de base qualitativa que faz uso do método de estudo de caso, que visa a compreensão do objeto pesquisado por meio da interpretação. Como resultado temos na análise de dados que a entrada nos assentamentos de reforma agrária oportunizou o acesso a políticas públicas e a inclusão dessas pessoas como beneficiários de direitos civis e a oportunidade de acesso ao crédito foi importantíssimo para o estabelecimento de estratégias ascendentes dentro do assentamento.

PALAVRAS CHAVES: Agricultura familiar, Crédito Rural, PRONAF

ABSTRACT

This research aims to analyze the effects of the PRONAF rural credit line for families settled by agrarian reform in the Grotão settlement, located in the village of Morada Nova, municipality of Axixá do Tocantins. The study is a qualitative research that makes use of the case study method, which aims to understand the researched object through interpretation. As a result, we have in the data analysis that the entry into the agrarian reform settlements provided access to public policies and the inclusion of these people as beneficiaries of civil rights and the opportunity to access credit was very important for the establishment of ascending strategies within the settlement.

KEYWORDS: Family farming, Rural Credit, PRONAF

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PRONAF - Programa Nacional De Fortalecimento Da Agricultura Familiar

PROCERA - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
AGRICULTURA FAMILIAR E A CRIAÇÃO DO PRONAF	11
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
O IMPACTO DO CRÉDITO RURAL NO ASSENTAMENTO GROTÃO	16
CONCLUSÃO	22
BIBLIOGRAFIA	23

INTRODUÇÃO

Os primeiros quatro séculos de desenvolvimento brasileiro foram marcados pela predominância de políticas públicas que beneficiavam a manutenção da estrutura fundiária, dominada pelos latifúndios. Todos os esforços dos governos brasileiros visavam atender demandas externas de commodities, deixando a economia exposta às oscilações do mercado. Diante desse quadro, a agricultura familiar ficou excluída, sobrevivendo em situações de precariedade quanto a posse da terra e em situações de vulnerabilidade econômica e social.

As lutas por melhores condições de vida a partir do acesso à terra são descritas na bibliografia brasileira em vários trabalhos como, por exemplo, Palácios (2009) que descreve as constantes interferências do governo no período colonial, para expulsar os camponeses das áreas próximas ao litoral em prol do plantio de cana de açúcar. Ou em outros momentos, a proibição dos pequenos agricultores cultivarem espécies que se adaptavam ao regime de trabalho em pequenas unidades produtivas familiares, como era o caso do cultivo de algodão e tabaco e que atendiam demandas do mercado europeu.

O domínio da oligarquia agrária manteve os pequenos agricultores excluídos das decisões políticas e econômicas dos governos e ao mesmo tempo, uma camada considerável de trabalhadores rurais que para ter acesso a um pedaço de terra para cultivar seus roçados de subsistência tinha que vender a sua mão de obra na condição de morador, foreiro, colono arrendatário e etc (PALMEIRA, 2010; MARTINS). Esses regimes de trabalho tinham como características a divisão da remuneração do chefe de família sendo paga uma parte em salário (dinheiro) e outra parte de forma não monetária (casa e uma pequena área para cultivo do roçado).

Esse quadro de exclusão imposto ao desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil por outro lado levou os trabalhadores rurais ao longo do tempo, rebelar-se em várias localidades do território como por exemplo, os movimentos messiânicos, o cangaço e a vários conflitos fundiários em regiões de fronteira nos estados de São Paulo, Paraná, Goiás etc (MARTINS). Essas lutas de resistências dos camponeses culminaram nos anos 40 a 60 com o surgimento das Ligas Camponesas que lutavam pela realização da reforma agrária e extensão dos benefícios das leis trabalhistas aos trabalhadores do campo. No entanto, esse movimento foi sufocado pelo golpe militar em 1964, ficando os conflitos fundiários, restritos a áreas da fronteira amazônica.

Somente com a reabertura da democracia a partir de 1985 a reforma agrária passou efetivamente a ser implantada no Brasil com a criação de vários projetos de assentamentos em todas as regiões, notadamente em áreas de grandes conflitos fundiários. A medida que a democracia foi se consolidando e fortalecendo com a promulgação da constituição de 1988, a reforma agrária também deu um salto em número de beneficiários, lotes e áreas de projetos de assentamentos. Com a implantação dos projetos de assentamentos surgiram também a necessidade de implantar políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. Nesse aspecto criou-se o Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária em 1985 (PROCERA) e posteriormente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1995 e outras políticas complementares que visam fixar o homem na terra, gerar renda e melhorar a qualidade dos produtos da agricultura familiar.

Nesse sentido, esse estudo teve por objetivo analisar os efeitos do PRONAF para os agricultores familiares assentados no Projeto de Assentamento Grotão no município de Axixá do Tocantins. Para atingir esses objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa junto a cinco agricultores familiares assentados pela reforma agrária no município de Axixá do Tocantins que foram beneficiados com o crédito do PRONAF, através de questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas e registradas através de equipamento de gravador de voz. Os resultados da pesquisa apontam que os agricultores familiares foram beneficiados por linhas de crédito do fomento, PROCERA e PRONAF e tais créditos foram fundamentais para o estabelecimento na área e estratégias ascendentes dentro do assentamento.

AGRICULTURA FAMILIAR E A CRIAÇÃO DO PRONAF

O conceito de Agricultura familiar utilizado na atualidade, é o que ficou determinado pela lei nº 11.326 de julho de 2006 que definem o agricultor familiar como

aquele que desenvolve atividades no meio rural, e que atende, simultaneamente, os seguintes requisitos: não ter posse de área rural maior que 4 módulos fiscais; utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas desenvolvidas no local; e possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural. Também são considerados agricultores familiares os silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas, integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e indivíduos de assentamentos da reforma agrária. (BRASIL, 2006).

O termo como delineado na lei, engloba uma diversidade de fatores sociais, e como bem lembrou a pesquisadora Maria de Nazareth Baudel Wanderley, esse conceito não envolve

apenas aspectos objetivos, mas também de uma série de características subjetivas como as relações sociais envolvidas entre os membros familiares, da comunidade e sociedade envolvente. Apesar do termo agricultura familiar ser relativamente novo, isso não afasta de outras formas de produção e dos conceitos anteriores como o campesinato. Para a autora muitas das formas atuais de agricultores familiares, apesar da modernidade do termo, carregam consigo traços da cultura camponesa, ou seja, possuem raízes camponesas (WANDERLEY, 1996).

Segundo Wanderley (2009, p. 163), são as relações internas e externas que caracterizam as sociedades camponesas, e não somente a maneira tradicional de realizar a exploração da terra, comumente realizada em pequenas dimensões de terra, adaptando a exploração dos recursos naturais, geralmente sem a utilização (ou minimamente) de mecanização e insumos industrializados, tornando as atividades penosas e de baixos rendimentos.

A autonomia econômica do camponês perfaz-se na capacidade de manter o seu próprio sustento, bem como a reprodução familiar, por meio do sistema de policultivo-pecuária. Não obstante, ainda há a constituição de um patrimônio familiar que é “transmitido às gerações futuras com todos os investimentos e recursos materiais e de trabalho convertidos no presente” (WANDERLEY, 2009 apud TAMBA, 2015, p. 35).

Ressalta-se que a agricultura familiar possui traços da agricultura camponesa. Isso porque nem sempre o trabalho familiar estará focado unicamente na geração de resultado econômico ou na satisfação das exigências mercadológicas, sendo possível que as estratégias nela adotadas permeiem outras variáveis importantes, tal como a segurança alimentar da família, a preservação da autonomia de gestão e outros de ordem cultural. Na agricultura camponesa, o trabalho familiar não se quantifica em lucro, assim como o que orienta a produção é o valor de troca desses produtos (WIEZZEL, 2017).

Portanto, essa continuidade de gerações se referem a sucessão dos recursos patrimoniais para o desenvolvimento das atividades campesinas e também do patrimônio sociocultural que constitui um projeto de vida, e que orienta a própria maneira de produzir e de se comportar diante do contexto social global, adequando-se às suas mudanças históricas, econômicas, sociais, culturais e ambientais (TAMBA, 2015, p. 35).

Nesse aspecto, a entrada nos lotes de assentamentos de reforma agrária, possibilita aos assentados o acesso a políticas públicas do Governo Federal no tocante as políticas de implantação da infra-estrutura de desenvolvimento do projeto de assentamento como o crédito habitacional, estradas, escolas, saneamento básico, energia elétrica e crédito de fomento para instalação inicial nos lotes de reforma agrária, e outras (LEITE ET ALL, 2004).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar – PRONAF foi criado em 1995 com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares, de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda (PLANALTO, 1995).

Embora considerada uma política tardia, o PRONAF foi considerado como uma das políticas agrícolas fundamental para o desenvolvimento da agricultura familiar Brasileira, como por exemplo, o estudo da FAO (2017) destacou que em 22 anos de funcionamento o PRONAF se tornou o principal fomentador do desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil liberando mais de 200 bilhões em 28,5 milhões de contratos e inadimplência de apenas 1%.

Vale destacar também, o trabalho de Leite et all (2004) em cinco regiões brasileiras que ocorrem grande concentrações de assentamentos rurais, conceitualmente chamadas pelos autores como manchas. Esses autores verificaram que a entrada nos lotes de assentamentos de reforma agrária praticamente foi determinante para 100 dos agricultores terem acesso pela primeira vez ao crédito rural, seja aos recursos do PROCERA e/ou PRONAF. Os autores demonstraram em seus estudos que as linhas de crédito são aliadas à Reforma Agrária, pois ao dispor da terra, o agricultor necessita também de investimentos para adquirir os insumos de sua produção.

Silva (2012) em sua tese de doutorado, ao analisar os efeitos do crédito no PRONAF em assentamentos de reforma agrária, concluiu que o PRONAF não foi significativo na mudança da qualidade de vida dos assentados e nem no aperfeiçoamento técnico e tecnológico dos seus sistemas produtivos praticados nos assentamentos. O autor também apontou falhas na implantação e operacionalização da linha de crédito do PRONAF realizada pela agência de extensão rural local, como por exemplo, a falta de participação dos assentados na elaboração das propostas e nenhuma margem de negociação e ou assessoria no momento da aquisição de animais junto aos fornecedores indicados e cadastrados junto as agências bancárias.

A relação desigual, a falta de experiência em negociação e a falta de conhecimento técnico para escolha de matrizes leiteiras e reprodutores de padrão produtivos adequados. Além disso o financiamento de longo prazo, não levou em consideração o planejamento de curto prazo com vistas a superação de dificuldades iniciais da instalação nos lotes de reforma agrária e a imediata produção de alimentos e sustento econômico das famílias dos assentados. Consequentemente, em alguns casos a comercialização de animais tornou-se a única alternativa de geração de recursos para quitar compromissos, atender emergências e suprir necessidades básicas do grupo familiar, gerando inadimplência, pois o rebanho diminuto não gerava renda suficiente para quitar os compromissos da operação de crédito (SILVA, 2012).

A alternativa econômica de associar gado e roçado já foi objeto de alguns estudos clássicos do campesinato na região do nordeste, como por exemplo Wanderley que apresenta essa combinação como ideal, porque a atividade pecuária fertiliza as terras além de gerar renda (WANDERLEY, 2010).

Afrânio Garcia Junior (1985) analisando os camponeses do Brejo Paraibano, observou que o gado é uma forma de acumulação de reservas econômicas na família que conseguem implementar estratégias ascendentes, ou seja que conseguem sucesso nas atividades do campo e investem na atividade pecuária que a medida que amplia o rebanho é a principal forma de acumulação diferenciando dos demais que persistem na condição de precariedade de vida.

Outra forma de acumulação observada por Afrânio Garcia Junior (1985) é a associação de roçado e negócios, pois segundo o autor é comum o agricultor levar seus produtos na feira para vender os produtos de seus roçados e ao mesmo tempo ter uma banca onde vende carne de suínos que não foi produzido por ele, mas é fruto de outra negociação para manter o negócio na feira.

A análise do objeto de estudo, levou em consideração os conceitos de agricultura familiar e que a entrada no lote inaugura para a grande maioria uma nova oportunidade de vida que poderá fixá-los a terra e servir de base para projetar o futuro de suas famílias, e nesse aspecto, o PRONAF como principal linha de crédito de apoio à agricultura familiar se torna importantíssimo nesse processo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados a respeito das famílias assentadas foram coletados através de uma entrevista elaborada previamente de acordo com os propósitos da investigação, visando propor uma linguagem flexível e de fácil entendimento para o agricultor, ao mesmo tempo, com o objetivo de galgar mais conforto para o entrevistado ao expor sobre assuntos pessoais no tocante a sua trajetória de vida. Stewart (2015) considera essa entrevista perspicaz quando as entrevistas são curtas, nos casos em que há divergência significativa entre entrevistados e níveis de informação, quando os entrevistados são relutantes ou têm memória fraca, ou quando não há muito tempo para preparação. Esse estudo é uma pesquisa de base qualitativa que faz uso do método de estudo de caso, que visa a compreensão do objeto pesquisado por meio da interpretação.

A pesquisa de campo foi realizada com uma amostra de 5 (cinco) pessoas assentadas. As entrevistas foram gravadas e transcritas em 2012 junto aos assentados do projeto de assentamento Grotão, localizado no município de Axixá do Tocantins.

No que diz respeito a idade, foram pesquisados produtores rurais entre 40 e 66 anos, com idade média de aproximadamente 53 anos. Os quais foram ingressados nos lotes no ano de 1997. A maioria deles são analfabetos, alguns tiveram acesso até a terceira – quarta série do ensino fundamental, ou seja, sabem ler e escrever com dificuldade.

As entrevistas foram feitas com um gravador de voz, o que possibilitou um registro de palavras, como também, pausas, vacilações, mudanças no timbre da voz, que permitem ao pesquisador prestar maior atenção ao entrevistado (FLICK, 2009). Podendo assim ser feito um estudo com maior interpretação e compreensão das entrevistas, apreendendo o que os entrevistados pensam, seus sentimentos, intenções e objetivos em seu espaço de habitação, o seu trabalho e interação social entre os agentes envolvidos.

TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Com a transcrição das entrevistas foi considerado o anonimato dos nomes dos entrevistados, sendo nomeado como (AGRICULTOR 1, AGRICULTOR 2, AGRICULTOR 3, AGRICULTOR 4 e AGRICULTOR 5).

a) Pré-análise: quanto a esta etapa de análise dos dados, foi levado em consideração os objetivos e as questões da pesquisa, bem como a escolha do método qualitativo. Esta etapa iniciou-se com a realização de uma atividade conhecida como leitura flutuante, que tem por objetivo gerar impressões iniciais acerca do material a ser analisado, sem o compromisso

objetivo de sistematização, apenas tentando extrair algumas ideias e seus significados gerais. Essa primeira leitura nos possibilitou transcender a mensagem explícita e, de forma menos estruturada, permitiu-nos conseguir apreender pistas e indícios não óbvios.

b) Análise: de acordo exposto anteriormente, o processo analítico se deu em diferentes etapas, marcadas por gestos interpretativos profundos de diversas leituras e releituras das entrevistas realizadas, as quais compõem o *corpus* sob análise desde os primeiros momentos da geração dos dados. Em nossa interpretação, levamos em conta a história, as vivências e as experiências dos participantes, bem como o contexto geográfico, histórico, político-econômico e cultural das comunidades pesquisadas. Todos esses elementos constituem as categorias analisada.

Assim sendo, através das entrevistas é possível verificar que apesar do programa ter uma finalidade bem estruturada, na prática seu funcionamento não é totalmente eficaz, pois os assentados necessitam de treinamento e acompanhamento para aprimorar o desempenho de sua produção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O IMPACTO DO CRÉDITO RURAL NO ASSENTAMENTO GROTÃO

A entrada nos assentamentos trouxe a possibilidade de fixação da moradia, segurança alimentar e projeção de futuro para a família dos assentados. A partir dessa nova realidade, eles tiveram acesso ao crédito fomento que tem o objetivo de custear as despesas básicas da família no momento de entrada nos lotes, como por exemplo, cesta básica, ferramentas e até,

Eu comprei uma vaca, uma bola de arame e ainda sobrou um dinheiro. Eu até fiquei admirado, rapaz eu vou criar vaca, já comprei uma! (AGRICULTOR 4)

O INCRA entrou deu o fomento a gente comprou duas vaquinhas e aí foi cercando a terra, gramando um pedaço, que minha terra num tinha nada, só mato bom de trabalhar. Aí depois de uns dois anos veio o PRONAF um financiamento um pouco maior de cinco mil e pouco e comprei gado, arame pra cercar a terra, estaca sei que eu apliquei. Aí esse investimento deu certo, eu passei uma temporada boa... ainda to pagando. Aí fiquei bem. Bem, não, pra gente pobre fiquei bem! (AGRICULTOR 3).

Conforme pode-se perceber nos depoimentos acima, os assentados tiveram desde o início de entrada nos lotes a intenção de realizar investimento em pecuária leiteira, pois, naturalmente faz parte da tradição camponesa de investir em gado, como forma de reserva, que

poderá ser utilizada em momentos de necessidade, como por exemplo, doenças na família e construção de casas

Agora em 2000 fiquei ruim, me deu uma crise aí em 2006 a mulher adoeceu, eu sei que gastei tudo. Mais eu apliquei bem o dinheiro, a doença é quem come tudo, né! Mas graças a Deus tô me virando! (AGRICULTOR 3)

Eu tinha um gado já, aí eu vendi pra fazer essa casinha e tenho ainda vinte gado. Eu vendi uns trinta pra fazer essa casinha (AGRICULTOR 1)

Ao mesmo tempo, o assentamento de reforma agrária Grotão, por ser fundado ainda nos anos 80, dito com muito orgulho, por alguns entrevistados, como o “que deu origem aos todos os demais da região” pois foi a partir da luta empenhada no povoado Morada Nova contra o grileiro de nome Crispim, que eles conseguiram acesso a terra de forma definitiva. Sabemos que o PRONAF foi criado apenas em 1996, sendo assim, grande parte dos assentados do Grotão tiveram acesso ao crédito do PROCERA, conforme o depoimento abaixo,

Eu tenho uma criaçãozinha de gado do mesmo PROCERA que eu fiz. Aí eu já tinha uma sementinha, umas quatro cabeças e quando saiu o dinheiro eu interei umas dez. Aí mandei fazer um açude grande, tá com muita água, tá cheio. Lá eu cheguei a 48 cabeças de gado, mas num pode aumentar também pra cinquenta pra riba! (AGRICULTOR 1)

Aí quando eu tirei o PROCERA aí eu cerquei a terra, comprei um gado e depois eu tirei outor e prumei mais um pouco! Nesse tempo era só gado, você num pegava em dinheiro, só fomento mesmo que pegava. Uma comparação se você era o fazendeiro já pegava o dinheiro pra passar pra você! Você entregava o gado pra mim, se sua vaca valesse naquela época quinhentos reais você passava pra mim por mil, o prejuízo que eu achava era isso. O dinheiro que eu ia pegar, tava lá o cara do Banco já passava pro fazendeiro, ele num passava pra você. O RURALTINS que mexia e dizia que num podia pegar, era só o dinheiro da cerca e alguma coisa assim, o do gado era pro fazendeiro. Você nem via! (AGRICULTOR 4)

Depois que eu comprei a vaquinha com o dinheiro do fomento, ela muito magra, levei ela pra um curral de um senhor e ele deixou que eu colocasse ela lá que tinha um boi lá. Quando foi com 20 dias ele me disse que ela estava prenha, mas deixe ela aí que eu não cobro nada não. Antes dela pari eu vendi um arroz e comprei três vacas e dessas foi inté 55 gados (AGRICULTOR 2)

Investi em gado, construí cerca, fiz dois açude na minha terra, minha roça tá toda cercada de arame misto ao redor, por fora tá tem arame farpado ainda (AGRICULTOR 3)

Fica evidente no depoimento acima que o crédito agrícola foi fundamental para a ascensão de recursos financeiros para alguns assentados, permitindo reservas e crescimento patrimonial, conforme o depoimento abaixo,

Peguei no começo! Agora mesmo tá pra sair outro financiamento e eu to de plano botá a mão nesse dinheiro. Comprei gado e o tempo que esse gado aumentou, vendi ele pra construir essa casa. Foi um bom negócio que eu fiz. Eu peguei quase cinco mil e comprei mais cinco vacas e eu tinha um pouquim, só semente mesmo e foi aumentando e fui vendendo os bezeros e aí ainda to devendo um pouco desse dinheiro do PROCERA. Mexi com essa casa e me atrasei umpouco, mas tenho que ir lá no banco ver como tá essa conta lá. Fiz um açude bom, muito fundo, mas é longe, deixei uns peixes lá (AGRICULTOR 4)

Conforme os depoimentos acima, os assentados pela reforma agrária no assentamento Grotão tiveram acesso ao crédito desde o início do estabelecimento nas áreas, sendo beneficiados pelo crédito fomento e PROCERA inicialmente e posteriormente pelo PRONAF. A complementariedade entre os créditos liberados permitiu uma estruturação das terras, na construção de cercas, açudes e estabelecimento dos plantéis de animais, permitindo o crescimento de rebanhos para saldar as dívidas contraídas junto aos bancos da região.

O crédito do PRONAF foi liberado pelo Banco da Amazônia, destacando-se que não houve disponibilidade de financiamento para outra atividade, ou seja, era um modelo idealizado pelos órgãos de assistência técnica da sociedade envolvente, que segue a lógica do mercado, conforme destacado como Modelo ideal, caracterizado por Lamarche, 1993).

O gado foi financiamento do BASA... não lembro o ano... 2002 que veio o financiamento... comprei bem uns 10... (AGRICULTOR 4)

Tem umas vaquinhas. Foi financiada pelo PRONAF. Quando saiu a terra o INCRA falou que ia sair do BASA um dinheiro pra gente compra gado, um bocado de coisa aí. Ai saímos daqui pra uma reunião com o INCRA e o BASA e saiu um empréstimo de uns R\$ 12.000,00 pra gente. Mas nesse empréstimo a gente não pegava em dinheiro era só em objeto né! Ai pegava arame, estaca, o dinheiro era só pra fazer curral essas coisas assim, mas o gado eles compravam pra lá e a gente só recebia o gado. O gado que o Banco fornece sempre é de leite, né! Ai eu peguei seis vaquinhas e um boi e já paguei o primeiro financiamento e estou terminando de pagar o segundo. Eu peguei uma emenda, porque o dinheiro que a gente pegou só chegou oito mil e oitocentos e pouco e quando saiu novamente nós tinha direito a R\$ 21.000,00 e eu peguei quase

nove mil novamente, mas era pra mesma coisa né, eu peguei gado e um bocado de coisa. Dessa vez eu peguei mais 4 vacas (AGRICULTOR 2)

Os depoimentos acima, confirmam que o gado é uma forma do camponês acumular patrimônio, ou seja, conforme definido por Afrânio Garcia Júnior, faz parte da estratégia ascendente que permite o agricultor acumular reservas que podem ser utilizadas, por exemplos, em épocas de necessidade provocadas por doenças na família, despesas com festas de casamentos ou investimentos em imóveis e outros bens de consumo duráveis. Como se pode observar, nos depoimentos acima, o gado foi importante fonte de recursos para tratamento de saúde e construção de casas e obter bens de consumo duráveis como geladeira, fogão, motocicleta e outros itens que dificilmente tinham acesso no período anterior ao assentamento.

[...] comprei uma moto. Agora saio daqui cedinho chego lá o sol bem cedinho e quando dá quatro hora dá na mesma hora tá aqui, é um descanso pras pernas, daqui lá é mais longe do que daqui pro Axixá... trabalhar o dia todim pra vir de tarde caminhando num aguento não... primeiro ia correndo se fosse preciso, mas com a idade vai ficando mais mole. A facilidade de morar aqui é porque bate papo com o pessoal daqui e ir pro Axixá é mais fácil. Tenho conhecimento com todo mundo, acho bom. (AGRICULTOR 4)

Aqui comprei geladeira, fogão, tudo aqui dentro. Comprei minha TV a troco de fava, porque lá não tinha onde plantar. Um prato de fava verde agora ano mês de agosto vale R\$ 10,00. Quando você planta ela no mês de junho/julho, ela seca, você bate é R\$ 350,00 a saca, bem aí na feira. (AGRICULTOR 2)

Observa-se também que o gado também foi importante para alavancar a estratégia ascendente entre a associação roçado e negócios, pois o acúmulo de reservas foi fundamental para a diversificação de atividades produtivas na família do Entrevistado 1,

Ah, sim, eu já vendi (gado) três vez!! Quando eu vendi a primeira vez eu comprei uma máquina de pilar arroz. Eu vendi sete gado, ficou uns dois era pouco, vendi 100 sacos de arroz, ou foi 130 sacos... interei e comprei uma máquina Nogueira e agora eu tenho uma Zacarias, maior... ela é mais potente, você liga ela de manhã, cedo ela faz 1.200, 1500 kg... é bom, rapaiz.

Tem três comigo. Um tem um bar, trabalha lá particular não me ajuda mais na roça. Aí tenho uma filha que casou mas largou do marido e vive comigo e montei um negócio pra ela, uma venda... vive vendendo frango, carne, uma vendinha aqui no povoado, essa nunca me ajudou na roça não! Aí o que fica na máquina é que me ajuda cuidá da terra, olha o gado pra mim. [...] sabe essas máquinas de botá remendo? Era cinco reais pra aplicar. Aí nessa época pra ir pro Axixá eu comprei a máquina, o

prefeito de lá não carregava o povo daqui. Aí os meninos de bicicleta e aí inclusive os meus quando tava furado num ia porque era longe. Aí comprei aquela máquina era de um filho meu que tava bem aqui... aí ele casou e esse outro filho meu aprendeu. Tem dia que ele ganha R\$ 20,00, ganha 30,00 é R\$ 5.00 o remendo no instante ele bota, é moto, é bicicleta... (AGRICULTOR 1)

O policultivo e a pecuária são uma combinação de atividades comumente reproduzidas entre os camponeses, e também bastante apropriadas, pois os restos das culturas servem de alimento para o gado, e o esterco é utilizado como adubo para os cultivos agrícolas (WANDERLEY, 1997).

Os assentados pela reforma agrária no Assentamento Grotão desenvolvem cultivos agrícolas que tradicionalmente aprenderam com seus antepassados, e continuam praticamente, com as mesmas técnicas de cultivo, com pouca adoção de novas tecnologias. Entre as tecnologias que passaram a adotar destacam-se o uso do arado, herbicida e inseticida.

Você planta 4 linha de mandioca e dá quase 200 sacos de farinha, agora pra tratar tem que trabalhar, esse veneno tá ajudando bem na planta da mandioca, você arada a terra e sempre no arado nós estamos levando (AGRICULTOR 2)

[...] o legume na terra aradada tem mais desenvolvimento, pra cultivar é melhor pois num tem aquele horror de toco pra você tá ardeando, fica uma terra macia. [...] Agora eu usava só o Gazon porque ele mata só o mato, não mata o arroz. Eu não uso adubo. Esse Losban era porque eu sempre gostei de plantar feijão, e é um legume que sai muito pulgão e eu sempre procurando... olhe, bem aí na baixa eu plantei um feijão e furava demais, e esse ano começou a furar e eu descobri esse veneno! (AGRICULTOR 5)

A assistência técnica e extensão rural realizada pelo Ruraltins seguiu o modelo produtivista visando o mercado, através da adoção de pacotes tecnológicos que o deixam dependentes de tecnologia, mercado e dinheiro, como apontado por Lamarche (2003).

Teve um tempo que o RURALTINS deu adubo e sementes para nós, mas logo largamos também. Porque ele deu o primeiro ano e tinha que ir comprar depois e é caro a semente, mas o milho hoje tá normal e tá bom. As espigas eram pequenas, mas no quarto ano que eu planto, as espigas tão desse tamanho!! Já virou comum e tá bom! (AGRICULTOR 2)

A falta de recursos financeiros impede que haja uma continuidade na adoção de tecnologias modernas no cultivo das plantas. O apego ao modelo original, repassado entre as gerações garantem a produção de alimentos e a reprodução enquanto produtores de alimentos, pois como afirma o assentado abaixo,

Meu trabalho mesmo é grosseiro do jeito que meu pai me ensinou. Eles (RURALTINS) ensinaram tanta coisa, e eu não! Ensinaram banana, cupuaçu, abacaxi eu cheguei trabalhar um pouquinho aqui na baixa com um negócio de abafar arroz pra matar mato, mas eu não num é pra mim não. Fizeram uma roça bem aqui... plantaram abacaxi... rapaz eu... roça que não vai fogo eu não boto fé! (AGRICULTOR 5)

O depoimento acima reafirma que apesar de estar vivenciando uma nova realidade dentro dos assentamentos com significativas melhorias na qualidade de vida, como acesso ao crédito o apelo às tradições e cultura do modo de vida camponês assegura a reprodução social das famílias assentadas. A entrada nos assentamentos assegura os meios de vida na atualidade em uma condição que não haviam experimentados ainda.

Pra nois a dificuldade nois tinha era lá, depois que chegamo pra cá como diz o outro o nó desatou... agora comecemos a trabalhar nas terrinha da gente, comecemos nos projeto... cada qual pessoa começou conseguir suas coisinha, uns mais e outros menos... que os dedos não são iguais, né, mais melhorou cem por cento.
(AGRICULTOR 2)

É nítido que quando comparado as condições de vida na atualidade, todos os assentados entrevistados afirmam que as condições melhoraram em muito após a entrada no assentamento.

CONCLUSÃO

Com base no referido estudo, compreende-se que o processo de acesso à terra oportunizado pela reforma agrária, resultado de muitas lutas sociais, foi fundamental para a inclusão dessas pessoas as políticas públicas que visam garantir seus direitos individuais como, moradia, trabalho e inclusão social.

A entrada nos assentamentos inaugura uma nova relação com o Estado e ao mesmo tempo um lugar de “morada e trabalho” de onde sossegado podem projetar o futuro de suas gerações, lançando mão de diferentes estratégias de produção e reprodução social. Entre as diversas oportunidades vivenciadas dentro do assentamento de reforma agrária o acesso ao crédito com certeza foi uma das mais determinantes entre os casos pesquisados. Podemos observar que o crédito rural não se restringiu apenas ao PRONAF, mas foi antecedido pelo crédito do fomento e PROCERA, que serviram de base para a estruturação do lote de reforma agrária e as “sementinhas” que se transformaram em rebanho de até 50 cabeças, depois.

A combinação entre roçado e pecuária foi uma estratégia que confirma como uma boa alternativa dentro dos assentamentos e permite o acúmulo de reservas para a aquisição de novos bens de consumo ou investimento em novas atividades produtivas como por exemplo a abertura de novos negócios e diversificação de renda na família.

BIBLIOGRAFIA

GARCIA JUNIOR, Afranio Raul. O sul: caminho do roçado. São Paulo: marco Zero/UNB/CNPQ, 1990.

LAMARCHE, Hugues (coord.). Introdução geral. In: A agricultura familiar: comparação internacional. Vol. I: uma realidade multiforme. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 13-22.

Leite, Sergio (ET AL). Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. São Paulo: Editora UNESP, 204, 392p

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/4Hn3FCvFd b9VBYwSwJfKSGJ/?lang=pt> acesso em 15 de outubro de 2021

TAMBA, Frank Toshimi. Estratégias de Reprodução Social em Assentamentos de Reforma Agrária na Região do Bico do Papagaio-TO. 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_4aec5ca03819205ee442b393ffb6359 acesso em 15 de outubro de 2021

MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1994. MINAYO, M. C. S.

CRESWELL, John W. Projeto De Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo E Misto; Tradução Magda Lopes. – 3 Ed. – Porto Alegre: Artmed, 296 Páginas, 2010.

FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa/ Tradução Roberto Cataldo Costa; Consultoria , Supervisão e revisão tecnica desta edição Dirceu da Silva. Porto Alegre : Artmed, 2009. 164p.

MARX, Karl. O Capital. Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril, 1984, Vol 1, tomo 2.

PLANALTO, 2022. Decreto Lei 1946 de 26 de junho de 1996. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar e dá outras providências. Brasília – DF, 1996.

SILVA, Dalvanir Avelino da. Desenvolvimento e políticas públicas: uma avaliação do PRONAF nos assentamentos de reforma agrária do Rio Grande do Norte. 2012. 271 f.

YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.